

## APRESENTAÇÃO

O conteúdo deste *ESPAÇO MARIANO*, diante dos desafios que a Igreja e a sociedade vivem atualmente, quer conduzir os leitores e leitoras ao tema central da recente Encíclica *Fratelli Tutti*: “escrevia São Francisco de Assis, dirigindo-se a seus irmãos e irmãs para lhes propor uma forma de vida com sabor do Evangelho” (n.1). Nada acontece por acaso. Portanto, diante da urgência do amor fraterno no mundo atual, também nosso *ESPAÇO MARIANO* quer proporcionar e orientar os irmãos e irmãs para uma forma de vida com sabor do Evangelho.

De fato, hoje, é urgente promover, criar condições para que as relações humanas sejam mais evangélicas, geradoras de vida. Neste sentido, Irmã Monica propõe um aprofundamento sobre *Maria nos Evangelhos*, conduzindo o leitor e a leitora entrar na *Terceira sala* de formação mariana favorecendo uma maior clareza em relação à centralidade da Boa Nova, ou seja, a Pessoa de Jesus de Nazaré fonte de amor, de fraternidade universal.

Também Padre Adroaldo, SJ, nosso querido irmão e colaborador, dando continuidade ao tema sobre “uma vida com sabor do Evangelho”, apresenta de maneira profunda a itinerância de Jesus como um contínuo convite a sair de nossos espaços atrofiados para encontrar Deus nos outros e entrar em sintonia com o coração d’Ele. É ali que Deus nos desvela quem somos, quem são os outros e que missão quer nos confiar!

Por fim, propomos um tempo de oração a fim de que, a exemplo da Mãe de Jesus, sejamos sinal de esperança e construtores de um mundo mais fraterno e solidário. Nesta hora de oração, Maria é invocada como exemplo de mulher do encontro, irmã solidária, mãe acolhedora, mãe universal, irmã de todos os irmãos e irmãs. Que Deus, conceda a todos/as nós que, vivendo o Evangelho, reconhecamos Jesus Cristo em cada ser humano, nos abandonados, crucificados e esquecidos da nossa sociedade atual.

A redação

## I MARIA NOS EVANGELHOS DE LUCAS E JOÃO

### Terceira sala

Certamente, a formação mariana proporcionada em *Espaço Mariano* durante este ano, favoreceu uma maior clareza em relação à centralidade da Boa Nova, ou seja, a Pessoa de Jesus de Nazaré, desde a sua concepção, nascimento, ao mistério de sua Paixão, Morte e Ressurreição.

De fato, a vida de Jesus de Nazaré, foi repleta de encontros, desencontros, de aprendizado também através da fala de Maria, sua mãe e de outras mulheres, no seu dia a dia. Tudo isto influenciou suas atitudes, parábolas, propostas. Neste sentido, é interessante utilizar a afirmação do teólogo José Antônio Pagola: “Para aproximar-nos da atuação de Jesus em relação às mulheres, precisamos levar em consideração três fatores: todas as fontes que possuímos sobre Ele foram escritas por homens e reflete a experiência e atitude masculinas, não o que sentiram e viveram e falaram as mulheres em torno dele; os escritores empregaram uma linguagem genérica e sexista que oculta a presença e as falas das mulheres, por fim. Ao longo de vinte séculos, os comentaristas e exegetas dos evangelhos impuseram uma leitura tradicionalmente masculina”. Padre Pagola esclarece também que a Boa Nova, escrita, não é centrada na pessoa de Maria, de Marta, Isabel, Joana, de muitas outras mulheres. Mas, que elas falaram e que Jesus as ouvia atentamente, pois, faziam parte do seu circuito existencial. De fato, será que Maria, mãe de Jesus, falou somente algumas palavras? No Evangelho de Marcos e de Mateus não consta nenhuma palavra dela. Somente Lucas e João registram umas palavras.

É importante considerar a interrelação que existe entre o *ouvir* e o *falar*. Estas duas atitudes estão, de fato, correlacionadas com os olhos e o sentir, porque somos um todo. Eis, então, a

necessidade de harmonizar todo o nosso ser, a fim de perceber a presença divina na existência humana, na natureza, em tudo.

Neste momento, convidamos cada leitor/a fazer o exercício de *ouvir, ver, harmonizar, expressar, falar...* Depois, expressar a própria experiência com um canto, uma palavra, uma declamação, prolongando deste modo, a atitude mariana pouco escrita no Evangelho, mas real, que a Tradição cristã nos deixou.

De fato, chegou até nós o que Maria falou porque ela foi mulher judia da escuta e da proclamação, da escuta e da meditação, da escuta e do testemunho da Palavra, isto é, do seu Filho. Ela viveu sabiamente! Com alegria constatamos que também hoje há pessoas que nos surpreendem pelo seu modo de viver a sabedoria e o testemunho de fé na dinâmica profundamente humana de *ver, ouvir, perceber, expressar*.

Como nos dois ESPAÇOS MARIANOS anteriores, utilizaremos a imagem da sala para, neste aconchego familiar, ler, refletir, conhecer, reconhecer, orar, celebrar... Então, passemos para a nossa *terceira sala* com Maria de Nazaré que fala poucas, mas significativas palavras:

### No Evangelho de Lucas: 1,34-38

O Evangelista Lucas relata nestes versículos o diálogo do mensageiro de Deus com Maria. Ressaltamos o fato de o anjo Gabriel se dirigir a uma mulher, algo incomum no judaísmo,



religião onde os detentores e controladores da palavra eram exclusivamente os homens. E Maria, ouve, espera, dialoga, acolhe!

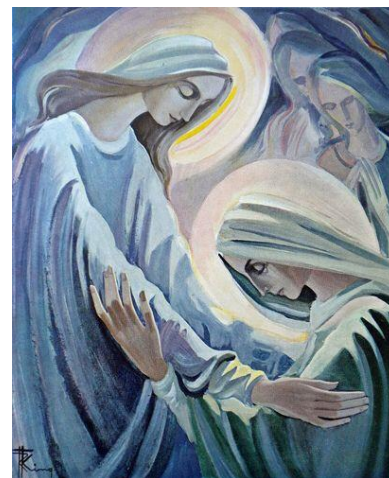
Antes deste momento tão humano, o diálogo, Maria ouve e harmoniza: “O Senhor está contigo” “Não tenhas medo!”. Podemos dizer, após equalizar o que a tradição de Israel lhe

oferecia, então Maria ouve ⇔ dialoga! Temos aqui as duas “falas”, pronunciadas por ela, ensinadas a Jesus menino, meditadas por longo tempo no coração e registradas pela comunidade: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra”.

Ao refletir essas duas expressões marianas em Lucas, Ildo Bohn Gass, reza:

*Ó Deus, que te revelas a uma jovem palestina da periferia, bem como na fragilidade e na ternura de sua criança, queremos abrir a porta de nosso coração à tua graça e deixar-nos transformar na intimidade do teu amor. Amém!*

Por alguns instantes, pare a leitura e pense:... é mais um sinal da novidade da ação de Deus que se encarnou em nossa história a partir de quem era excluída. É nesse movimento amoroso entre Deus e a excluída mulher da periferia de Nazaré que acontece o diálogo. Ela: ouve fala. Ele a acolhe e se revela.



### Lucas: 1, 41.46-55

Maria e Isabel eram conhecidas uma da outra. E, no entanto, neste encontro elas

descobrem, uma na outra, o *mistério* que ainda não conheciam e que as encheu de muita alegria. Maria percebeu o mistério de Deus não só na pessoa de Isabel, mas também na história do seu povo.

Prestemos atenção o que evidencia **Carlos Mesters e Mercedes Lopes**: “Com que palavras e comparações Maria expressou a descoberta de que Deus está presente em sua vida e na vida do seu povo?” Retornemos ao texto, com uma leitura lenta e atenta...

Outra atenção é importante: Não esquecer que, em toda a narrativa do Novo Testamento, a Boa Nova é Jesus! Quando Lucas fala de Maria, ele pensa nas comunidades de seu tempo. Maria, para o Evangelista Lucas, é a comunidade fiel. Descrevendo a visita de Maria a Isabel, ele ensina como aquelas comunidades devem fazer para transformar a visita de Deus em serviço aos irmãos e irmãs.

Por isso, as “falas” de Maria, nesse episódio da visitação, mostram ainda outro aspecto bem próprio de Lucas. Todas as palavras e atitudes, sobretudo o Cântico de Maria, versículos 46-55, formam uma grande celebração de louvor. Parece a descrição de uma solene liturgia. Assim, Lucas evoca o ambiente litúrgico e celebrativo, em que as comunidades devem viver a sua fé.

Salientamos a expressão de Lucas v. 40-41: “E entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel e Isabel ao ouvir a saudação de Maria a criança saltou no seu ventre...”. E, no versículo 44 Isabel confirma: “Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre”. Mas o evangelista não escreveu quais as palavras dessa saudação que fez o menino pular! Foi algum salmo? Algum provérbio? Algo inventado por Maria de Nazaré?

O binômio: Ouvir e acolher; ouvir e acreditar gera louvores de reconhecimento recíproco da fiel presença divina nestas duas mulheres, amigas e parentes. Também no ouvir e no olhar-se, acontece o engrandecer ⇔ exultar ao Deus da vida nos ventres,

na comunidade, na existência singular de Maria e Isabel, Jesus e João! Na delicadeza da divina **Ruah**.

A título de conclusão, desse evangelista, ressaltaremos ainda dois aspectos importantes para mantermos nosso *Espaço* sempre mais *Mariano*! São:

#### ❖ Mulheres “falantes”

O elogio que Isabel faz a Maria: “Feliz aquela que acreditou”. Mais uma vez o evangelista mostra Maria à comunidade como alguém que crê na Palavra criadora e que gera vida nova no seio de uma jovem, no seio do povo pobre e abandonado que a acolhe com fé.

#### ❖ Consenso entre os exegetas sobre O Cântico de Maria

Porque Lucas a apresenta como representante do novo Israel, suas palavras reúnem várias expressões do antigo Israel na Torá; frases de líderes, de profetas anunciadores e denunciadores, de salmos; experiências ao longo da espera pelo Messias, promessa ao patriarca, narrações dos feitos libertadores...

Muito provavelmente, este Cântico já era conhecido e cantado nas comunidades. Ele ensina como rezar e cantar a ação fiel e libertadora de Deus na pessoa que ouve a Palavra, acredita e espera na Palavra. E no hoje das nossas vidas, é Jesus, filho gerado e ressuscitado.

A “fala” de Maria é sobre a mudança que aconteceu na sua própria vida sob o olhar amoroso de Deus, cheio de misericórdia. Por isso, no versículo 47, canta feliz: “Exulto de alegria em Deus, meu Salvador”. Em seguida, canta a fidelidade de Javé para com seu povo e proclama a mudança que o braço de Javé estava realizando a favor dos pobres e famintos.

Finaliza sua “fala” lembrando que tudo isto é expressão da misericórdia de Deus para com o seu povo e expressão de sua fidelidade às promessas feitas a Abraão. A Boa Nova veio não como recompensa pela observância da Lei, mas como expressão da bondade e da fidelidade de Deus às promessas.

## No Evangelho de João 2, 3.5

Aqui a “fala” da Mãe de Jesus que estava lá no terceiro dia, na festa de casamento, mais conhecida como as Bodas em Caná, nos leva a refletir o ouvir ⇔ falar ⇔ presença indicadora.

Para os exegetas, os estudiosos da Palavra, Caná não é apenas um lugar e uma festa de casamento onde - como João gosta de chamar a mãe de Jesus - está lá primeiro que ele e seus discípulos. Caná, entretanto, é mais que um lugar, é cena ⇔ sinal. Portanto, temos as poucas falas da mãe de Jesus, como sinal de quem é Jesus, seu filho. Nesse sentido, o sinal de Caná apresenta Deus estabelecendo, em Jesus, a Nova Aliança; Caná significa ADQUIRIR. Naquela sociedade patriarcal, o noivo adquiria a sua noiva, que passava a pertencer a ele na última etapa do processo de casamento. Da mesma forma, Jesus adquiriu para si as comunidades que *fazem tudo o que ele disse*. As comunidades fiéis ao seu amor pertencem a Jesus e por ele se tornam a nova criação gerando, promovendo e defendendo a vida.

Maria, ao ver ⇔ ao ouvir ⇔ por ser presença/sinal fala: “Eles não têm mais vinho”. O amor, representado pelo vinho, já não existe mais! A jovem mãe apresentada pelo Evangelista Lucas, a cheia de graça, aquela feliz porque acreditou, a cantora da fidelidade divina... Aqui, em João, a mãe de Jesus, suas palavras sinalizam a ausência; indicam onde está a Presença definitiva do Amor, seu Filho; o vinho novo; a Definitiva Aliança no amor, por amor, com amor.

“Fazei tudo o que ele vos disser”. ⇔ Coloquemos atenção, percebamos: essas são palavras de quem atua como intermediária; como ponte e não muro! Se o mediador da antiga aliança no Sinai foi o homem Moisés, agora, na Nova Aliança, quem faz a mediação é uma mulher. Ela é mais que a *mãe de Jesus*, ela é a amada que segue no amor o seu amado, seu Mestre.

Sugerimos nessa sala festiva apresentada por João, onde a mãe de Jesus nos alegra com suas poucas palavras, não obstante boas, necessárias e sinalizadoras, a constatação da transferência/passagem que o discípulo amado nos oferece de

*mãe para a amada que segue no amor o seu amado, seu Mestre* relendo o versículo 11-12. Posteriormente, converse, partilhe com outras/os convidadas/os... E a festa haverá e outras discípulas e outros discípulos cantarão... Aleluia!

Fazer tudo o que Jesus nos pediu é **acreditar** como os discípulos que nele creram. **Acreditar é seguir-Lo** como fizeram sua mãe e seus discípulos. Não é acomodar-se, mas seguir adiante, é manter o ritmo no caminho do seguimento, é abrir-se à Palavra, é acolher o amor e corresponder como pessoas recriadas no serviço à vida.

As falas de Maria, a mãe de Jesus, são poucas e são poucas e essenciais. Por isso, com ela, e porque suas palavras foram registradas por dois evangelistas, convidemos mais pessoas para entrar *na sala* do “espaço mariano” mantendo-nos na centralidade da Boa Nova, a Pessoa de Jesus de Nazaré... “Que revelou sua glória, e os seus discípulos creram nele. Depois disso, Ele desceu a Cafarnaum com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. Ali ficaram durante alguns dias” Jo 2, 11-12. Como discípulas e discípulos, fiquemos com Ele e com sua Mãe... nas variadas Cafarnaum/salas! Até o próximo *Espaço Mariano!*

*Ir. Maria Monica Gomes Coutinho smr*  
Caculé – Bahia

## II AMOR NO OLHAR

*“Jesus, olhou para ele com amor e disse: ‘só uma coisa te falta...’”(Mc 10,21)*

A itinerância de Jesus é um contínuo convite a sair de nossos espaços atrofiados para encontrar a Deus nos outros, e entrar em sintonia com o coração d’Ele. Deus nos espera “*fora do acampamento*” (EE 33,7), ou seja, fora do nosso controle, de nossos lugares seguros e confortáveis, dos espaços que escondem sua presença e onde estão presentes o medo, a desconfiança... “*Fora do acampamento*” Deus nos desvela quem somos, quem são os outros e quê missão quer nos confiar. “*Fora do acampamento*” estão os diferentes com seus questionamentos e interpelações, com suas alegrias e medos, seus desejos e sonhos...



Foi na estrada, “*quando Jesus saiu a caminhar*”, que um homem rico chega correndo e se ajoelha diante dele. Jesus se detém, acolhe a pergunta que lhe é feita e inicia uma conversação, abrindo, assim, um espaço de confiança para que o “*apressado*” partilhasse suas inquietações, a pergunta pelo sentido de sua vida.

O homem correu ao encontro de Jesus de maneira inesperada; e Jesus não inventou desculpas para esquivar-se dizendo: “tenho que ir a outro lugar”, “*todos me esperam*”, “estou cansado”, “*volte amanhã*”...

Com este simples gesto de se deter e não passar ao largo, Jesus mostra sua acessibilidade e comunica ao homem rico que se interessa por ele, que não é insensível à sua busca, que assume sua realidade.

Embora a pergunta do homem rico esteja muito centrada nele mesmo – “*que devo fazer para ganhar a vida eterna?*” – Jesus percebe que há uma busca inicial, um desejo incipiente, e abre para ele um caminho que, a partir do reconhecimento de todo o bem que há nele, adentra-o em novas veredas. Assim deixa transparecer o seu olhar: “*olhou-o com amor*”.

O homem conhece bem a Torá e viveu segundo seus preceitos. Jesus não diminui o valor de sua experiência, mas vai mais fundo, convencido de que tudo o que acontece está grávido de sinais da presença d’Aquele que sempre busca o ser humano.

Encontra os pontos de apoio nos quais o homem pode se apoiar para dar um salto de crescimento no amor. Viver os mandamentos não é o suficiente, mas é um bom ponto de partida, através do qual Jesus irá conduzindo-o para dentro, ajudando-o a conectar-se consigo mesmo, a escutar o chamado de vida que pulsa em seu coração e “*dar à luz*” o sonho de Deus nele.

O que faz a grande diferença neste relato é a maneira de olhar. E o olhar de Jesus é um elemento essencial nos relatos de encontros com as pessoas nas estradas da vida; através de seu olhar inspirador, Jesus as mobiliza, desperta nelas seus melhores recursos, vincula-as a um projeto de serviço, abre para elas um futuro esperançador e transforma radicalmente a existência delas.

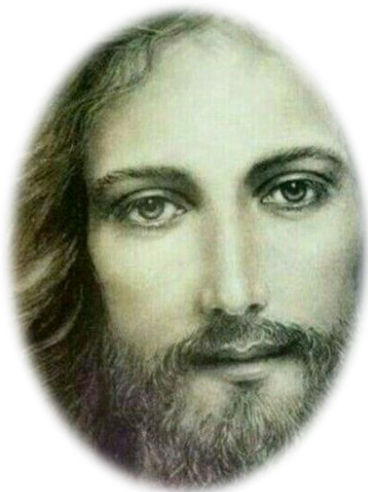
O encontro com o homem rico é também um chamado, um convite ao discipulado, mas que não será acolhido. Neste encontro, Jesus “*fixou nele seu olhar e movido pelo amor a ele*”, o

convidou a segui-lo. O olhar intenso de Jesus se expressa nos dois verbos principais, “amou” e “disse”. Não é um olhar qualquer, mas um olhar atravessado pelo amor e estreitamente vinculado a um projeto de futuro.

Jesus fixa seus olhos e, portanto, sua atenção neste homem concreto, o toma em consideração, pensa nele. Não é um olhar de passagem, mas um olhar sustentado, capaz de penetrar até o profundo, discernidor. Mostra para o homem uma solicitude singular que indica uma “preferência-eleição” por ele.

No encontro com o homem rico, o intenso olhar de Jesus tem tal qualidade que Ele captou toda a realidade do outro desde o primeiro momento. Ao fixar seu olhar no interior daquele homem, Jesus lhe propõe deixar seu modo habitual de viver, e o convida a adentrar-se em outra maneira original de viver, que irá aumentando ao ritmo do amor recebido e oferecido.

O olhar nasce e se nutre do amor. E Jesus olha sempre com olhos claros e limpos, com olhos de ternura e de acolhida. O homem rico encontrou graça aos olhos de Jesus, ou seja, reconheceu-se como filho amado do Pai. Não é necessário que este filho seja a máxima expressão de beleza, bondade ou inteligência, para descobrir a “marca do amor” impressa em seu ser, aquela que lhe revela imagem e semelhança de Deus, aquela que lhe confirma ser o filho chamado à plenitude. O relato de Marcos realça a qualidade do olhar de Jesus: olhos que comunicam proximidade, que se inclinam e abaixam para amar; olhos que transmitem doçura e amor, capazes de aquecer, cuidar e alentar a vida; olhos que abrem um espaço de humanização e



reconhecimento. Olhos que se nutriram infinitas vezes nas entranhas misericordiosas de Deus: “O Pai me ama” (Jo 10,17).

Contudo, no relato do evangelho, assistimos ao bloqueio do desejo daquele que primeiramente se ajoelhou aos pés de Jesus chamando-lhe “Bom Mestre”. Ele parecia ter tanta sede sincera de encontro com Jesus e vinha cumprindo os mandamentos desde a sua juventude. Contudo, na hora decisiva, ele preferiu a segurança e a proteção dos seus bens e não a aventura aberta de um viver na confiança, com a disponibilidade que uma tal relação espera de todos nós.

Ao confrontar-se com a proposta ousada de Jesus, o homem rico vai embora entristecido e desolado. É incapaz de confiar em Deus da forma como Jesus lhe sugere. Aproximou-se de Jesus com alegria, mas as riquezas “afogaram as palavras”. Queria de verdade dar resposta ao desejo que levava dentro, “ganhar a vida eterna”, mas, para isso Jesus lhe convidou a dar um salto. O homem, no entanto, frente à ousadia da proposta que Jesus lhe faz, decide não se lançar. Sua decisão lhe impossibilita alcançar o que tanto deseja; preferiu as seguranças que já tinha.

Está preso ao seu estilo de vida, aposta por ser prudente e não correr o risco do desconhecido. O medo de perder, a insegurança que experimenta, o levam a agarrar-se, com todas as suas forças, às suas riquezas. Salta em primeiro plano sua “insaciável cobiça”, fruto de sua angústia, seu medo e sua insegurança.

Pode soar chocante ouvir de Jesus que “um rico dificilmente entrará no Reino dos Céus”. Ele que foi sempre tão misericordioso, teria preconceito contra os ricos? Por que, então, fecha-lhes as portas do Reino?

Rico, no pensar de Jesus, é aquele que, incapaz de compartilhar, transforma os bens deste mundo em autênticos ídolos e fecha seu coração para Deus e para os irmãos; é aquele que ama suas propriedades sobre todas as coisas, e, para protegê-las e fazê-las multiplicar, não hesita em lançar mão de

qualquer artifício, mesmo injusto, desonesto, ilegal. A penúria do irmão necessitado não chega a sensibilizá-lo. Só pensa em si mesmo, em suas necessidades e em seus prazeres. Por conseguinte, não existe espaço para a graça atuar em seu coração. Nesta situação, torna-se impossível Deus chegar a ser, de algum modo, senhor de sua vida. Nele, o Reino de Deus não pode acontecer. Seu coração está bloqueado.

Não é Deus quem fecha as portas do Céu para o rico. É este quem se recusa a entrar na dinâmica do Reino e revestir-se do modo de ser e viver de Jesus. Os apelos de Deus tornam-se inúteis e ineficazes.

Embora Jesus desejasse que o rico abrisse mão de seu projeto de vida egoísta e acolhesse o Reino, ele persiste em sua idolatria. O amor de Deus não chega a tocá-lo. É por esta razão que *“é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!”*

Texto bíblico: Mc 10,17-30

Na oração: Dois caminhos se abrem diante de nós, os mesmos daquele homem rico: apegar-nos ao que temos e somos ou entregar a Ele a bússola e o mapa de nossa vida; continuar na insegurança ou confiar que as perdas podem ser ocasião de ganhos, mesmo que não cheguemos a entender nem por que nem como.

Quem sabe, preferimos investir nas ações do “eu” e seus poderes, que prometem falsos benefícios, mas, com o passar dos anos, essas ações se desvalorizaram e descobrimos que suas promessas eram falsas.

*“Estamos abertos às surpresas de Deus? Ou nos fechamos, com medo, à novidade do Espírito Santo? Estamos decididos a percorrer os caminhos novos que a novidade de Deus nos apresenta ou nos entrincheiramos em estruturas caducas, que perderam a capacidade de resposta?”* (Papa Francisco)



Padre Adroaldo, SJ  
Itaici, SP

### III MARIA, IRMÃ E MÃE DA HUMANIDADE

*(No lugar onde acontece a oração, exponha-se uma imagem da Virgem Mãe com o Menino. Prepare-se o turíbulo com incenso).*

#### Introdução

#### Sinal da Cruz

D. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

A. Amém.

Canto: Escolher um canto adaptado.

#### Motivação inicial

L. Irmãs (e irmãos), na conclusão da Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, Papa Francisco nos exorta a nutrir em nós o ideal de sentir-nos irmãos, irmãs de todos. Com esta celebração do Terço, queremos contemplar Maria, irmã e mãe da humanidade, e confiar-nos à sua intercessão para que, imitando as suas virtudes, saibamos fazer nossos os sentimentos de Jesus Cristo, o primogênito entre muitos irmãos.

#### Oração

D. Deus, Pai de misericórdia, o teu único Filho, morrendo na cruz, deu-nos como nossa mãe a sua própria mãe, a bem-aventurada Virgem Maria; faze que, apoiada pelo seu amor, a tua Igreja, sempre mais fecunda no Espírito, exulte pela santidade de seus filhos e filhas e reúna todos os povos do mundo numa única família. Por Cristo nosso Senhor.

A. Amém.

#### I. Maria, mulher acolhedora

## Escuta da Palavra

L. Escutai a Palavra do Senhor do Evangelho segundo Lucas (1,39-44)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois, quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos a criança estremeceu de alegria em meu ventre».

*Breve pausa*

## L. Da Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (n. 151.276)

Uma adequada e autêntica abertura ao mundo pressupõe a capacidade de se abrir ao vizinho, em uma família das nações. A integração cultural, econômica e política com os povos vizinhos deve ser acompanhada por um processo educativo que promova o valor do amor ao próximo, primeiro exercício indispensável para se conseguir uma sadia integração universal. [...]

Como Maria, a Mãe de Jesus, queremos ser uma Igreja que serve, que sai de casa, que sai dos seus templos, das suas sacristias, para acompanhar a vida, sustentar a esperança, ser sinal de unidade [...] para construir pontes, abater muros, semear reconciliação».

*Breve silêncio*

Pai Nosso – 10 Ave-Marias – Glória.

Canto. *Escolher um canto adaptado*

## II. Maria, irmã solidária

### Escuta da Palavra

L. Escutai a Palavra do Senhor do Evangelho segundo Lucas (1, 46-47.51-55)

Naquele tempo Maria disse: «Minha alma engrandece o Senhor,

E meu espírito exulta em Deus meu Salvador.

Agiu com a força de seu braço, dispersou os homens e mulheres de coração orgulhoso.

Depôs poderosos de seus tronos, e a humildes exaltou.

Cumulou de bens os famintos e despediu os ricos de mãos vazias.

Socorreu Israel, seu povo, lembrado de sua misericórdia.

Conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre.

*Breve pausa.*

## L. Da Carta Encíclica *Fratelli Tutti*(n. 180)

Reconhecer todo ser humano como um irmão ou uma irmã e procurar uma amizade social que integre a todos, não são meras utopias. Exigem a decisão e a capacidade de encontrar os percursos eficazes que assegure sua real possibilidade. Todo e qualquer esforço nesse sentido torna-se um nobre exercício da caridade. Com efeito, um indivíduo pode ajudar uma pessoa necessitada, mas, quando se une a outros para gerar processos sociais de fraternidade e justiça para todos, entra no “campo da caridade mais ampla, a caridade política”.



*Breve silêncio*

Pai Nosso – 10 Ave-Marias – Glória.

Canto. *Escolher um canto adaptado.*

## III. Maria, mãe acolhedora

### Escuta da Palavra

L. Escutai a Palavra do Senhor do Evangelho segundo Mateus (2,9-12)



A essas palavras do rei, eles partiram. E eis que a estrela que tinham visto surgiu à frente deles até que parou sobre o lugar onde se encontrava o menino. Eles, revendo a estrela, alegraram-se imensamente. Ao entrar na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e prostrando-se, o homenagearam. Em seguida, abriram seus cofres e ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho que não voltassem a Herodes, regressaram por outro caminho para a sua região.

*Breve pausa.*

#### L. Da Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (n. 276)

A Igreja “tem um papel público que não se esgota nas suas atividades de assistência ou de educação”, mas “busca a promoção do homem e da fraternidade universal”. Não pretende disputar poderes terrenos, mas oferecer-se como “uma família entre as famílias – esta é a Igreja – disponível [...] para testemunhar ao mundo de hoje a fé, a esperança e o amor ao Senhor, mas também àqueles que ele ama com predileção. Uma casa com as portas abertas... A Igreja é uma casa com as portas abertas, porque é mãe”.

*Breve silêncio*

**Pai Nosso – 10 Ave-Marias – Glória.**

*Canto. Escolher um canto adapto.*

#### IV. Maria, mãe universal.

##### Escuta da Palavra

L. Escutai a Palavra do Senhor do evangelho segundo João (19, 25-27)

Perto da cruz de Jesus, permaneciam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria mãe de Clopas, e Maria Madalena. Jesus, então, vendo a sua mãe e, perto dela, o discípulo a quem amava, disse à sua mãe: “Mulher, eis o teu filho!” Depois disse ao discípulo: Eis a tua mãe! E a partir dessa hora, o discípulo a recebeu em sua casa.

*Breve pausa.*

#### L. Da Carta Encíclica *Fratelli Tutti*(278)

Para muitos cristãos, esse caminho de fraternidade tem também uma Mãe, chamada Maria. Ela recebeu junto da Cruz esta maternidade universal (Jo 19,26) e cuida não só de Jesus, mas também do “restante dos filhos dela” (Ap 12,17). Com o poder do Ressuscitado, ela quer dar à luz um mundo novo, onde todos sejamos irmãos, irmãs, onde haja lugar para todos os rejeitados de nossas sociedades, onde resplandeçam a justiça e a paz.

*Breve silêncio*

**Pai Nosso – 10 Ave-Marias – Glória.**

*Canto. Escolher um canto adapto.*

#### V. Maria, irmã de todos os homens e mulheres

##### Escuta da Palavra

L. Escutai a Palavra de Deus do livro dos Atos dos Apóstolos (1, 12-14)

Então, do monte chamado das Oliveiras, voltaram a Jerusalém. A distância é pequena: a de uma caminhada de sábado. Tendo entrado na cidade, subiram à sala superior, onde costumavam ficar. Eram Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus: Tiago, filho de Alfeu e Simão, o Zelota; e Judas, filho de Tiago. Todos estes, unânimes, perseveraram na oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus, com os irmãos dele.

*Breve pausa.*

#### L. Da Carta Encíclica *Fratelli Tutti*(n. 95.96)

Enfim, o amor coloca-nos em tensão para a comunhão universal. Ninguém amadurece nem alcança a plenitude isolando-se. Por sua própria dinâmica, o amor exige uma progressiva abertura, uma maior capacidade de acolher os outros, em uma aventura sem fim, que faz convergir todas as periferias rumo ao sentido pleno de mútua pertença. Disse-nos Jesus: “Todos vós sois irmãos” (Mt 23,8).

Nos dinamismos da história – independente da diversidade das etnias, das sociedades e das culturas – vemos semeada a vocação para formar uma comunidade feita de irmãos que se acolhem mutuamente e cuidam uns dos outros.

*Breve silêncio*

**Pai Nosso – 10 Ave-Marias – Glória.**

**Canto.** *Escolher um canto adapto.*

**Conclusão**

L. Não termine aqui a nossa oração, mas torne-se vida no dia a dia. O gesto de incensar a imagem da Virgem Mãe com o Menino que agora cumpriremos quer reavivar a consciência de que uma genuína piedade mariana se traduz na acolhida agradecida do dom da comunhão e no serviço solidário aos irmãos e irmãs em Cristo Jesus.

*(Enquanto é incensada a imagem da Virgem Mãe com o Menino, entoa-se canto adapto).*

**Oração**

D. Ó Deus, tu manifestaste ao mundo o teu Filho, glória de Israel e luz dos povos; faze que na escola de Maria fortaleçamos a nossa fé em Cristo e nele reconhecamos o único mediador e o salvador de todos os seres humanos.

Ele vive e reina por todos os séculos.

A. Amém.

**Conclusão**

D. Vamos na paz de Cristo e anunciemos a todos o Evangelho da fraternidade.

A. Graças a Deus.

*(Cf SMR, Riparazione Mariana, 2/2021, Rovigo – Itália, p. 17-19).*

Concluimos o terceiro *Espaço Mariano* deste ano, celebrando o Centenário de Missão da Família SMR na América Latina, com o profundo desejo de que cada leitor e leitora, aprenda sempre mais na escola de Maria, o caminho de seguimento de Jesus Cristo, disponíveis e abertas/os, como nos exorta o Papa Francisco, “às *surpresas de Deus, aos caminhos novos que a novidade de Deus nos apresenta*”. Que assim aconteça em nossa missão. Amém.

### ORAÇÃO PELO CENTENÁRIO SMR NO BRASIL

Obrigada, Senhor, por enviar as IRMÃS da Itália para semear, em terras brasileiras, as sementes do Carisma e Espiritualidade das Servas de Maria Reparadoras!

Obrigada, por Madre Elisa Andreoli nossa Fundadora, aceitar enviar as IRMÃS para Sena Madureira, Acre, em 1921, com o ideal de tornar Jesus Cristo conhecido e amado por muitos corações!

Obrigada, Deus, pela difusão da Congregação na Itália, Brasil, Argentina, Costa do Marfim, Albânia, Portugal, Bolívia, Filipinas, Peru, Togo e México, e através destas fundações fizestes nascer os grupos da Associação Nossa Senhora das Dores (ANSO) que, fazendo parte da família dos Servos e Servas de Santa Maria, também agradecem por estes Cem anos, onde cada filho e filha experenciam a Tua misericórdia e bondade infinita de Pai amoroso sempre presente na história!

Obrigada por MARIA, Mãe de Jesus e nossa, que nos inspira e impulsiona a prosseguir nesta missão de Amar, Servir e Reparar em cada lugar por onde a Tua presença amorosa se manifesta em nosso ser e viver!

A Ti, ó Deus Pai, Filho e Espírito Santo, a nossa gratidão. Amém!

*Equipe de Reflexão*